

REINVENTAR A DOCÊNCIA NAS REDES DE CONHECIMENTOS: OUTROS FAZERES E OUTRAS FORMAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Giana Weber de Oliveira¹
Rejane Zanini²
Valeska Maria Fortes de Oliveira³

RESUMO

Este trabalho situa-se no eixo temático 8 - Formação Inicial e Continuada e apresenta práticas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. O *Seminário Reinventar a docência nas redes de conhecimento* tem como público-alvo estudantes da pós-graduação. A partir de sua ementa, pretende provocar reflexões, tendo como pano de fundo as políticas públicas e os saberes necessários ao desenvolvimento profissional docente. Ainda, se propõe a considerar as (re)construções possíveis das concepções e práxis sobre a docência a partir do cenário atual, além de articular os conceitos de saberes implicados nos diferentes níveis de ensino a partir de pesquisas nacionais e internacionais, bem como reconhecer a diversidade de perspectivas conceituais sobre o campo da docência na contemporaneidade. A escrita pretende refletir sobre o seu desenvolvimento, a fim de compreender o contexto mundial da formação e da educação no mundo contemporâneo. A investigação se dá em uma abordagem qualitativa com análise documental, a partir do material disponibilizado na Plataforma Moodle, repositório memorial institucional. Para problematizar os temas mencionados, constituiu-se uma rede com investigadores/as de universidades da Espanha, México, Chile, Portugal, Estados Unidos e África, com princípios teóricos conceituais a partir dos docentes convidados, como Carrillo Avelar (2021), Contreras (2022), Garzón Clemente (2021), Rivera Morales (2022), Ríos Muñoz (2022), Lopes (2022), Mouraz (2022), entre outros. A investigação é de elevada relevância, pois envolve desafios que se apresentam globalmente, como a necessidade de mudanças profundas na educação por meio de propostas advindas dos diferentes contextos educativos. Em 2024 publicou-se um livro-memorial, com ensaios propositivos a partir das reflexões e diálogos feitos durante os encontros. Também um dos resultados socializados em cada edição do seminário são as inovações pedagógicas que foram acrescidas, como novas parcerias que produzem outras redes de produção do conhecimento e o efeito prático da internacionalização na formação continuada.

Palavras-chave: formação docente, redes de conhecimento, pós-graduação, inovações pedagógicas, internacionalização.

¹ Doutoranda em Educação pela UFSM/ gianaweberoliveira@gmail.com

² Dr^a. em Educação, UFSM. TAE IFFAR, Campus Júlio de Castilhos, RS/rejane.zanini@acad.ufsm.br

³ Profa. Orientadora, Dr^a em Educação, integra o PPGE, UFSM /vfortesdeoliveira@gmail.com



PARA INÍCIO DE CONVERSA

A escrita tem como objetivo principal refletir sobre as contribuições do Seminário para a formação docente na pós-graduação, realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. Destacamos como objetivos específicos: compreender algumas percepções e especificidades da docência dialogadas no seminário; identificar inovações pedagógicas decorrentes das redes internacionais de colaboração e dialogar sobre os impactos da internacionalização na formação continuada. O texto está inserido no eixo temático 8 - Formação Inicial e Continuada. Cabe salientar que o problema configura-se a partir de se pensar de que modo o *Seminário Reinventar a docência nas redes de conhecimento* contribui para a (re)configuração das concepções e práticas docentes na formação continuada, considerando o contexto contemporâneo marcado pelas políticas públicas educacionais e pelos processos de internacionalização da pós-graduação.

Ademais, o trabalho fortalece o debate acerca das inovações pedagógicas no ensino superior, visto a necessidade com o envolvimento no assunto, demonstrando que a articulação entre pesquisadores nacionais e internacionais amplia perspectivas teóricas, metodológicas e culturais, o que, por sua vez, se reflete no desenvolvimento profissional dos pós-graduandos e docentes envolvidos na docência. Este envolvimento é necessário para estreitar laços de pesquisa e ampliar redes de conhecimento, a fim de que aconteça uma docência colaborativa.

A investigação é de elevada relevância quando envolve desafios que se apresentam globalmente, como a necessidade de mudanças profundas por meio de propostas advindas dos diferentes contextos educativos. Por fim, o estudo apresenta possíveis impactos no campo educacional tanto local quanto internacional, pois a UFSM possui demandas de internacionalização para alcançar objetivos mais sólidos e científicos com o desenvolvimento profissional docente. Assim, o Seminário possibilita múltiplos propósitos e conexões para manter-se atuante e inspirador entre os pesquisadores.

PARA COMPREENDER A CONSTRUÇÃO DO TEXTO

A metodologia do trabalho segue a linha da pesquisa bibliográfica pois, conforme Gil (2002, p. 44), essa é um tipo de investigação científica realizada a partir de materiais já publicados, com o objetivo de compreender, analisar e discutir determinado tema com base na produção teórica existente. Ela fundamenta conceitos, categorias analíticas e interpretações da



pesquisa. É a consolidação teórica apoiada pelos autores referência do assunto a fim de construir argumentos suficientes para comprovar a pesquisa. A investigação se dá em uma abordagem qualitativa com análise documental, a partir do material disponibilizado na Plataforma *Moodle*, repositório memorial institucional, onde estão todos os textos utilizados nas aulas, outras sugestões de bibliografias, as gravações das aulas, as apresentações dos e das docentes e os comentários de estudantes. Para problematizar os temas mencionados, constituiu-se uma rede com investigadores/as de universidades da Espanha, México, Chile, Portugal, Estados Unidos e África, com princípios teóricos conceituais a partir dos docentes convidados, como Carrillo Avelar (2021), Contreras (2022), Garzón Clemente (2021), Rivera Morales (2022), Ríos Muñoz (2022), Lopes (2022), Mouraz (2022), entre outros.

PARA APRENDERMOS JUNTOS: OS ENCONTROS

O Seminário *Reinventar a docência nas redes de conhecimento* tem como público-alvo estudantes de mestrado e doutorado, formadores de cursos superiores, e propõe-se a dialogar com diferentes sujeitos formadores em distintos países do mundo. A partir de sua ementa, os encontros pretendem provocar reflexões sobre a possibilidade e a necessidade de reinventar a docência, tendo como pano de fundo as políticas públicas e os saberes necessários ao desenvolvimento profissional. Ainda, o seminário pretende considerar as (re)construções possíveis das concepções e práxis sobre docência a partir do cenário atual global. A disciplina tem como objetivos

Conhecer abordagens e concepções sobre a docência articulando-a aos conceitos de saberes e desenvolvimento profissional implicadas nos diferentes níveis de ensino a partir de pesquisas nacionais e internacionais, (re)construir possíveis concepções sobre docência, saberes e desenvolvimento profissional, reconhecer a diversidade de perspectivas conceituais sobre o campo da docência e suas pesquisas na contemporaneidade. (Powaczuk *et al.*, 2024, p. 7).

Os encontros são propostos de forma híbrida: presencialmente no centro de Educação da UFSM e *online*, a partir da plataforma disponibilizada institucionalmente, *Google Meet*. Duas foram as temáticas principais, fios teórico-conceituais sobre a docência em diversos níveis e marcos regulatórios nacionais e internacionais; a docência, seus saberes necessários e o consequente desenvolvimento profissional a partir da diversidade de estudos latino-americanos e europeus; a docência e o consequente desenvolvimento profissional a partir da diversidade de estudos e suas relações com as redes de conhecimento leste-oeste (América Latina e África; América Latina, América do Norte e Europa).



Alguns encontros estão pontuados a seguir:

A professora Rebeca Garzón Clemente, da Universidad Autónoma de Chiapas, (UAC), México, apresentou a perspectiva da formação de professores no México e o uso de marcos regulatórios nacionais e internacionais, com desafios impostos, como alcançar a formação de cidadãos éticos, solidários, colaborativos, comprometidos com o planeta em uma sociedade globalizada diante de muitas incertezas. Também apresentou alguns princípios básicos de uma educação de qualidade, como aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. O funcionamento do sistema educativo do México foi explicado, bem como, foram explanadas algumas políticas de Estado para assegurar a qualidade da Educação Superior. Ainda, a professora explicou como se constitui o sistema de avaliação deste nível no México.

O professor Daniel Ríos Muñoz, da Universidad de Santiago, Chile, fez sua palestra com as seguintes provocações iniciais: Que tipo de sociedade desejamos construir? Qual escola necessitamos construir para essa sociedade? O professor é um agente profissional que contribui para a transformação social? Por que inovar na educação e na docência e qual o papel dos educadores e discentes nesse processo? Nesse mesmo encontro esteve presente o professor Saul Contreras, que falou sobre as políticas de formação de professores e desenvolvimento da formação inicial docente no Chile, com componentes de formação didática e de inovação.

Amélia Lopes, professora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), Portugal, trouxe como tema a pesquisa e o desenvolvimento profissional dos professores, com os desafios em sua formação inicial e continuada. Apresentou como objetivo apresentar um conjunto de contribuições da investigação nacional e internacional capazes de esclarecer e problematizar o tema *Currículo, formação de professores e profissionalidade docente*.

Alicia Rivera Morales, da Universidad Autónoma de México (UNAM), procurou expor experiências ibero-americanas e dos Estados Unidos, além de apresentar algumas propostas e desafios que envolvem perspectivas, indicadores, procedimentos recorrentes nos processos avaliativos no ensino da Educação Superior. Para essa reflexão, lançou alguns questionamentos: Quais características contextuais apresentam as instituições selecionadas em cada um dos países envolvidos na pesquisa? Que perspectiva de avaliação os caracteriza? Quais objetos, critérios, procedimentos e instrumentos se propõem para que os processos avaliativos aconteçam na docência? Quais diferenças ou semelhanças em termos de avaliação



há nos países investigados? Quais os desafios para transitar uma avaliação compreensiva que conduza a uma melhora na docência em instituições ibero-americanas e de Estados Unidos?

O professor Antonio Carrillo Avelar, da Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), México, fez a sua fala a partir de Paulo Freire, propondo que pensássemos quais as mudanças acadêmicas deveríamos produzir e quais as estratégias poderiam ser promovidas para fortalecer futuros investigadores a favor da diversidade social e da interculturalidade. Sugeriu algumas possibilidades, como metodologias de projetos, aulas invertidas, aprendizagens baseadas em tarefas e trabalho investigativo e docência colaborativa.

A pesquisadora Ana Mouraz, da Universidade Aberta de Portugal (UAP), comentou sobre a docência nas redes de conhecimentos, destacando o *feedback* como estratégia de melhoria das práticas pedagógicas. O mal estar pedagógico, contraído sobretudo na pandemia, pode muitas vezes ser evitado com a estratégia do *feedback*, um possível excelente dispositivo, pois promove a inovação, uma nova qualificação e principalmente a oportunidade de abrir novas perspectivas ou novos enquadramentos durante o processo.

Também um dos resultados socializados em cada edição do seminário são as inovações pedagógicas que foram acrescidas, como novas parcerias que produzem outras redes de produção do conhecimento e o efeito prático da internacionalização na formação continuada. Por inovações pedagógicas pode-se entender a ampliação das redes colaborativas internacionais, que rompem com práticas isoladas de formação docente e promovem a construção coletiva do conhecimento, além do fortalecimento de parcerias institucionais e interinstitucionais.

PARA LER: TEXTOS E CONTEXTOS

Em 2024 foi publicado um livro, memorial completo do Seminário, com ensaios propositivos a partir das reflexões e diálogos feitos durante os encontros. O livro *Docências nas redes de conhecimentos: reinvenções em contextos emergentes*, da Appris Editora, foi publicado contendo duas partes, divididas da seguinte forma: Parte 1 - Docências: saberes e desenvolvimento profissional (com doze artigos); parte 2 - Contextos emergentes: políticas, tecnologias e vulnerabilidades (com dezessete artigos).

As escritas feitas no gênero ensaio partem de percepções dos estudantes da pós-graduação, mestrado e doutorado, a partir de provocações feitas nas aulas pelos docentes convidados e docentes do Seminário, a respeito dos temas dialogados. Na primeira parte do livro, sobretudo, o olhar foi colocado no contexto pandêmico e pós-pandêmico, com a



necessidade de reinventar continuamente a docência diante dos desafios contemporâneos e de sua fragmentação. Ainda, apontou-se a necessidade de transformação dos contextos educativos diante de novos sujeitos - estudantes e educadores(as) (formação inicial e continuada) com enfoque nas motivações e finalidades dessas mudanças. Os diálogos passam pelos desafios tecnológicos enfrentados pelo afastamento imposto e pela necessidade de inovação nos contextos emergentes, bem como pela importância da escuta na pós-graduação como ato de (re)existência e a fala como direito, e a importância do acolhimento na Educação Profissional e Tecnológica. Há também a reflexão sobre o ensino-aprendizagem e a docência implicada, trabalho colaborativo, relações interpessoais de docentes e a experiência na profissão a partir da coletividade.

A Educação em Tempo Integral (ETI) está presente na escrita e vai além da ampliação da jornada escolar. Implica reorganizar os espaços, providenciar infraestrutura e currículo adequados, bem como reinventar a escola e a docência a partir dessa proposta de ensino. A ETI tem como objetivo maior promover a formação integral do sujeito, ou seja, o desenvolvimento pleno das crianças e estudantes em suas dimensões intelectual, social, emocional, cultural, física e ética. O cinema e a educação se apresentam como um novo lugar que aponta para aprender a ensinar, inventar-se e reinventar-se como docente por meio da linguagem audiovisual. A docência em psicologia perpassada pela sétima arte também comparece no texto, com o cinema como dispositivo. Nessa mesma linha, os projetos de extensão, a partir do cinema, desenvolvidos nas escolas da região de Santa Maria, RS, pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Imaginário Social (GEPEIS) foram apresentados.

Na segunda parte do livro, temos, em um primeiro momento, aspectos da docência pós-*lockdown*, apontando para a práxis pedagógicas a partir de um debate com duas concepções pedagógicas, a do Kindezi, que, “[...] na cultura bantu, é a arte do cuidado ou a arte de se responsabilizar por outro [...] educação vista como uma arte que acende o sol vivo de um indivíduo (muntu) para a comunidade” (Silva, 2025, p. 148), de Bunsenki Fu-Kiau, e a pedagogia da autonomia, de Paulo Freire, em uma proposta de *sulificar* a educação com referências emergentes. Ainda, sugerem-se alguns apontamentos da formação docente em tempos de cansaço, em espaços virtuais, por meio das *lives* educacionais proporcionadas durante o isolamento social. Seriam esses momentos considerados formação aos docentes? Buscaram-se adaptações possíveis como a solução para um problema emergente, com o seguinte questionamento: se proporcionou uma nova forma de experienciar a docência que fosse capaz de provocar uma ruptura com a tradição formativa do país? É necessário conectar essa docência às experiências do mundo, a partir do encontro, e com uma perspectiva de



integração com o mundo. O desafio pandêmico revelou também a vulnerabilidade dos e das docentes diante da instalação instantânea do *home office*, com a jornada de trabalho ampliada e mesclando-se à vida familiar, com a invasão de tempos e espaços da vida privada, expondo ainda a vulnerabilidade de cada um, produzindo um mal-estar e o adoecimento. Morin (2021, p. 35) destaca que as insuficiências e carências de conhecimento e pensamento durante a crise confirmam que precisamos de um modo de conhecimento e pensamento capazes de responder aos desafios das complexidades e aos desafios das incertezas. Situação que alcançou também a gestão escolar, impactando e implicando a qualidade do ensino e aprendizagem. Como avaliar nesse contexto? Apontamentos a respeito desse ato estão presentes. Avaliar requer reflexão, e algumas estratégias são apresentadas e repensadas.

Os estágios supervisionados no curso de Pedagogia-Licenciatura da UFSM se fizeram presentes na escrita, com o olhar colocado sobre as políticas públicas em relação à formação docente, buscando saber como a pandemia interferiu na práxis pedagógica desenvolvida durante os estágios curriculares. Se nos deslocamos para os ambientes virtuais de aprendizagem, alguns artigos versaram sobre essa temática: ambiências formativas colaborativas e a política de formação continuada em rede; reflexões sobre o Programa Mosaico de Saberes da Escola do Campo (Santa Maria, RS); as metodologias ativas como caminho para a mudança; os desafios tecnológicos, como acesso, formação docente e relações interpessoais com a docência mediada por recursos tecnológicos; as relações construídas como ecossistemas comunicativos; práticas inovadoras e a ênfase na prática da leitura e compreensão leitora como alternativa eficiente no propósito de favorecer a equidade.

PARA (RE)PENSAR: ALGUMAS PERSPECTIVAS DISTINTAS

Como resultados, apresentamos uma ampliação do olhar e da visão sobre a docência em contextos emergentes. A pandemia Covid-19 certamente foi desafiadora em inúmeros sentidos. Sermos tomados(as) pelo isolamento imediato fez com que a educação como um todo fosse repensada. Superar os desafios impostos, como a presença iminente da tecnologia na educação, ou a falta de acesso às redes, nortearam as reflexões e fizeram com que um novo rumo fosse necessário, um caminho sem volta em se tratando de metodologias e possibilidades pedagógicas.

A que nos referimos quando tratamos de formação inicial? Pavié (2018), professor chileno, considera ser essa uma questão complexa, considerando os diversos modelos de



formação, os espaços onde são desenvolvidas, a cultura educacional, da formação inicial e continuada dos docentes, da identidade, dos perfis dos egressos e suas competências, do uso das novas tecnologias e mídias digitais. De fato, há que se considerar as mudanças produzidas não só na organização dos saberes, bem como nas metodologias de trabalho e de pesquisa, o que reforça a ideia de que a sociedade como um todo se organiza em grupos que buscam seus próprios espaços para identificar-se entre si. Para o autor, há distintos níveis de problemas quando nos referimos à formação inicial docente, como o baixo prestígio acadêmico e profissional, baixa remuneração, dificuldade em atrair e reter os bons profissionais e em promover avaliações, tensões entre remunerações comuns ou diferenciadas.

Ureta (2021) aponta que o docente é um profissional que se formou a si próprio, reconhecido academicamente com suas competências e capacidades, é uma identidade reconhecida socialmente com sua ética e estética profissional evidentes. Porém, em sua percepção, a docência universitária se encontra em uma dimensão outra, envolvendo outros fatores e implicando situações sistêmicas complexas do trabalho com outros sujeitos em suas formações, envolvendo a interação de saberes, a gestão curricular, a gestão acadêmica e projetos de formação.

A docência se situa no vetor da intenção de aprendizagens e de sua sanção validadora. Poderá haver docentes sem docência (entendendo que docência também é investigação, tutorias, práticas, publicações, entre outras). Porém será menos provável docência sem docentes, qualquer que seja a qualidade ou o seu status⁴. (Ureta, 2021, p. 64, 65).

No período pandêmico, segundo o autor, é agregada ao professor uma nova dimensão, a função docente, que envolve outras tarefas, uma relação entre a docência e o cumprimento de obrigações diretivas em tempos de pandemia a fim de manter a sensação de normalidade entre as atividades acadêmicas e a absorção gradual da carga curricular.

Neste mesmo sentido, Politron (2021) infere que o ofício da docência desenvolve o que podemos denominar de trabalho intelectual, mas também administrativo, apontando um questionamento: de que forma a identidade docente é afetada quando seu fazer é visto como administrativo?

Em relação aos encontros virtuais e à publicação do e-book, considera-se que os encontros *online* foram potencializados pela presença de inúmeros docentes de todos os cantos do mundo, o que fez com que o material publicado no livro, produto da disciplina em

⁴ Trad. nossa.



distintas edições, apresente uma diversidade de temas e sugestões para possíveis mudanças urgentes e necessárias na profissão docente.

Importante ainda considerar que a presença de docentes de distintos países e em colaboração uns com os outros em sala de aula se mostrou inovador e de grande valor em termos de diversidade epistemológica. À luz de Cornelius Castoriadis (2000), compreende-se que a realidade social é constantemente produzida pelo Imaginário Social, constituído por significações que orientam práticas, instituições e modos de ser. Nesse sentido, os encontros *online*, potencializados pela participação de docentes de diferentes contextos, podem ser entendidos como espaços de emergência de novas significações para a docência. O material produzido coletivamente possibilitou apontar alguns caminhos possíveis para a reinvenção da docência, em provocações para que a profissão seja repensada. A colaboração entre professores de distintos países configura-se, assim, como um movimento instituinte, capaz de tensionar modelos tradicionais e ampliar a diversidade epistemológica no campo educacional.

PARA NÃO FINALIZAR

Esta escrita apresenta-se como possibilidade de ampliar a compreensão sobre algumas concepções de docências, discutidas no seminário, com o olhar voltado para distintos continentes. Para isso, foi feita uma análise de diversos materiais formativos disponibilizados no *Moodle*, plataforma repositório institucional, bem como procurou-se realizar uma síntese dos ensaios frutos da disciplina, produções dos discentes da pós-graduação do PPGE - UFSM, e apresentar alguns teóricos debatidos nos encontros. Inúmeras possibilidades surgiram como forma de inovar e transformar a educação, inovações decorrentes das pessoas formadoras das redes internacionais de colaboração. Essa internacionalização possibilita, além do conhecimento das práticas docentes múltiplas, a reflexão quando se coloca em comparação o que é feito (ou não) no exterior com o que temos feito no Brasil.

Nossas ponderações perpassam a fundamentação e a metodologia, destacando a relevância do Seminário para os pesquisadores da pós-graduação como um espaço potente de formação, diálogo e produção de conhecimento, assim como para a rede de professores internacionais que puderam estabelecer relações de trocas de experiências e repertório teórico para e com a comunidade científica. Essas interações colaborativas potencializam a circulação de saberes e fortalecem vínculos acadêmicos.

A internacionalização também apresentou caráter positivo, pois proporcionou a discussão na formação continuada e colaborou com intercâmbio entre as universidades na



promoção de experiências pedagógicas inovadoras e ressignificação da docência nos diferentes aspectos que a sociedade vai exigindo, o que configura-se como um elemento fundamental para a docência contemporânea, na medida em que amplia horizontes formativos e possibilita o encontro com outras realidades, práticas e concepções de educação.

Destacamos também, a oportunidade de participação dos mestrandos e doutorandos em conhecer e relacionar-se com essas redes internacionais, abrindo novas pesquisas e expandindo suas relações. Além disso, as considerações feitas a muitas mãos na publicação do livro, produziu material relevante e diversificado para a comunidade acadêmica. As mudanças só podem acontecer a partir da reflexão profunda, em direção à disposição, pois transformar a docência é tarefa urgente e global.

A sociedade caminha rapidamente e a passos largos em transformações digitais, com a inteligência artificial, provocando grandes mudanças também no mercado de trabalho, inclusive na docência. A reflexão não encerra com o texto, mas provoca novos contextos com as mudanças que todos sofremos no meio acadêmico. Como é possível perceber, os questionamentos são em grande número, visto que a profissão docente tem se mostrado cada vez mais complexa devido aos fatores de muitas ordens que a compõem. Mais que respostas a respeito de a docência ser reinventada, fomos provocados a partir dos diálogos, que servem como base para repensarmos as práticas instituídas e propormos novas formas de viver a educação. Os seminários seguem sendo oportunidades de conexões e aprendizados que estimulam a pesquisa e o fazer docente, não como um fim, mas como um ponto de partida para um longo caminho que se apresenta para que outros fazeres sejam incorporados e outras formações sejam pensadas na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Antonio Carrillo. **La formación para la interculturalidad, a través del emprendimiento freiriano y el aprendizaje basado en tareas: una experiencia de aula.** [Live]. Seminário Reinventar a Docência nas Redes de Conhecimentos, 4ª Versão, UFSM, 2021.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade.** Tradução de Guy Reynaud. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CONTRERAS, Saul. **La formación de profesores en Chile: instrumentos de la política pública, reflexiones y aportes para la innovación.** [Live]. Seminário Reinventar a Docência nas Redes de Conhecimentos, 4ª Versão, UFSM, 2022.



CLEMENTE, Rebeca Garzón. **Perspectiva da formação de professores no México e uso de marcos regulatórios nacionais e internacionais.** [Live]. Seminário Reinventar a Docência nas Redes de Conhecimentos, 4ª Versão, UFSM, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas S.A. 4ª Ed. 2002. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 20 mar. 2026.

LOPES, Amélia. **Pesquisa e desenvolvimento profissional dos professores:** desafios da formação inicial e continuada. [Live]. Seminário Reinventar a Docência nas Redes de Conhecimentos, 4ª Versão, UFSM, 2022.

MORALES, Alicia Rivera. **La experiencia de la formación de profesores en México.** [Live]. Seminário Reinventar a Docência nas Redes de Conhecimentos, 4ª Versão, UFSM, 2022.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via:** lições do coronavírus. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

MOURAZ, Ana. **Re-valorizar o feedback como estratégia para reinventar a docência no ensino superior.** [Live]. Seminário Reinventar a Docência nas Redes de Conhecimentos, 4ª versão, UFSM, 2022.

MUÑOZ, Daniel Ríos. **Desafíos y oportunidades de innovación de la evaluación para el aprendizaje.** [Live]. Seminário Reinventar a Docência nas Redes de Conhecimentos, 4ª versão, UFSM, 2022.

PAVIÉ, Alex. **Formación de profesores y carrera docente en Chile:** programas formativos en Regiones. Revista LIDER Vol. 20, Nro. 32, pp 164-176, 2018.

POWACZUK, Ana Carla *et al.* **Docências nas redes de conhecimentos:** reinvenções em contextos emergentes. 1. ed. Curitiba: *Appris* Editora, 2025.

POLITRON, Sara Jaramillo. El docente de educación media superior también es persona: reflexiones desde la cotidianidad. In: Morales, Alicia Rivera *et al.* **Vivir la docencia en tiempo de pandemia:** Experiencias en videocharlas de los actores de educación media y superior. Editorial Arquinza, S. A. de C. V. Ciudad de México 2021.

SILVA, Roberto Silva da. O reencontro com o giz após o apocalipse: um cruzeo Brasil-Kongo para uma docência pós-lockdown. In: Powaczuk, Ana Carla *et al.* **Docência(s) nas redes de conhecimentos:** reinvenções em contextos emergentes. 1. ed. Curitiba: *Appris* Editora, 2025.

URETA, Carlos Moya. **La docencia en tiempos de pandemia.** In: Morales, Alicia Rivera *et al.* **Vivir la docencia en tiempo de pandemia:** Experiencias en videocharlas de los actores de educación media superior y superior. Editorial Arquinza, S. A. de C. V. Ciudad de México 2021.

